

Por trás do debate sobre as agrobiotecnologias
Behind the debate on the agricultural biotechnologies

COPETTI, Lúcia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: luciacopetti@yahoo.com.br; FERNÁNDEZ-BALDOR, Álvaro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: baldor@ufrgs.br; TONEZER, Cristiane. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: cristianetonezer@yahoo.com.br; ALMEIDA, Jalcione. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: jal@ufrgs.br

Resumo: O debate sobre as agrobiotecnologias envolve uma pluralidade de opiniões e argumentos, conflitos e interesses, configurando-se em um espaço de disputas de uma *arena biotecnológica*. Este debate tem sido marcado por uma polarização de argumentos (tipos ideais) prós e contra as novas biotecnologias. Os primeiros constroem uma argumentação de cunho “técnico-productivista”, que visa ao aumento da produtividade, maior competitividade e menores custos. Os segundos propõem argumentos dentro de uma perspectiva “ecológico-social”, tendo geralmente na agroecologia seu referencial científico para propor um novo modelo de agricultura, de desenvolvimento e de sociedade. Porém, considera-se mais importante perceber o que se encontra por detrás do debate sobre as novas biotecnologias, fazendo com que os diferentes agentes sociais se posicionem nessa disputa. Para isso, levantam-se três questões principais, a saber: a da biossegurança; a do o poder econômico das multinacionais; e a questão ético-cultural e dos limites da ciência. Trata-se, em última análise, de uma disputa em torno do falar e agir legitimamente em nome das biotecnologias.

Palavras-chave: Agrobiotecnologias, Arena biotecnológica, Conflito social, Legitimidade social.

Abstract: The debate on the agricultural biotechnologies involves a plurality of opinions and arguments, conflicts and interests, configuring itself in a space of disputes of a *biotechnological arena*. This debate has been marked for a polarization of arguments (ideal types) pros and against the new biotechnologies. The first construct a argument “technical-productivist”, that it aims at to the increase of the productivity, more competitiveness and minors costs. The seconds consider arguments of “a ecological-social” perspective inside, having generally in the agroecology its scientific referential to consider a new model of agriculture, development and society. However, considered more important to perceive what meets behind of the debate on the new biotechnologies, making with that the different social agents to the positioning in this dispute. For this, are raised three main questions, namely: of the biosecurity; of the economic power of the multinationals; e the ethical-cultural question and of the limits of science. It is treated, in last analysis, of a dispute around to speak and to act legitimately in name of the biotechnologies.

Keywords: Agricultural biotechnologies, Biotechnological arena, Social conflict, Social legitimacy.

Introdução

O presente trabalho trata de um ensaio teórico-analítico acerca do debate sobre as novas biotecnologias, particularmente aquelas voltadas aos processos agrícolas, no qual se procura evidenciar algumas questões que se encontram por trás dessa discussão, e fazem com que os diferentes agentes sociais se posicionem no jogo de interesses em

torno do desenvolvimento e do uso de organismos geneticamente modificados (OGM's).

Primeiramente, tenta-se definir o que são as novas biotecnologias e propõe-se um modelo de arena social onde os agentes disputam legitimidade nesse debate. Posteriormente, se busca tratar de algumas das principais questões que se considera orientadoras no jogo de interesses em relação à temática tratada. Por fim, apresenta-se algumas considerações finais, visando apontar que a multiplicidade de questões envolvidas não necessariamente se resumem às que foram referidas nesse trabalho.

Definindo as agrobiotecnologias: um modelo de análise da arena biotecnológica

As (novas) agrobiotecnologias se utilizam de organismos vivos modificados geneticamente por meio de engenharia genética ou da tecnologia do DNA recombinante, que permite cortar e unir quimicamente o DNA e assim transferir genes de uma espécie para outra e, ao fazê-lo, criar novas formas de vida, possibilitando a criação de organismos com novos atributos, capazes de produzir substâncias de valor econômico e social (TRIGUEIRO, 2002).

Atualmente a discussão que se desenrola em torno do desenvolvimento e da utilização das agrobiotecnologias está marcada por uma polarização de argumentos pró e contra, na qual os primeiros inserem-se em uma perspectiva “técnico-produtivista”, baseada na ciência moderna que visa ao aumento da produtividade, maior competitividade e menores custos etc., enquanto os segundos situam-se em uma perspectiva “ecológico-social”, baseada em uma crítica ao modelo tecnológico e social vigente, tendo na agroecologia seu referencial científico para propor um novo modelo de agricultura, de desenvolvimento e de sociedade que considere os impactos sociais e ambientais da tecnociência.

Todo o debate sobre as biotecnologias, circunscrito aos mais distintos campos sociais, envolve uma pluralidade de opiniões e argumentos, conflitos e interesses, e configura-se em um espaço de disputas entre agentes sociais, que aqui é denominado de arena biotecnológica (Figura 1, abaixo).

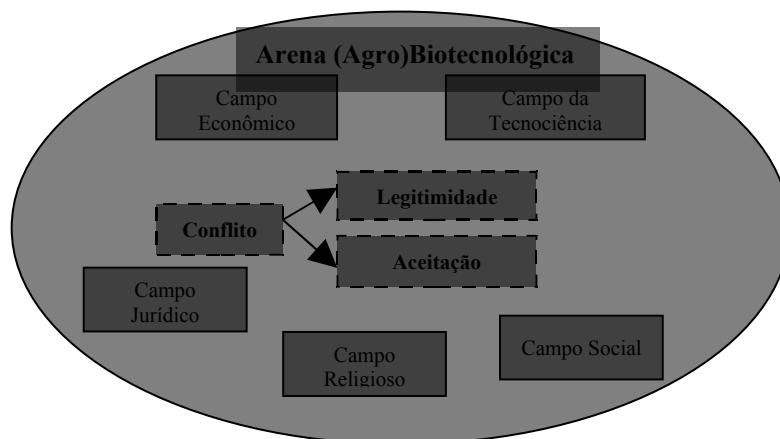


Figura 1: Modelo simplificado da arena biotecnológica.

Fonte: Os autores.

SILVEIRA (2005), ao realizar um estudo em torno da disputa pela definição do significado social das biotecnologias, parte da idéia de que existe uma luta simbólica que mobiliza distintas representações de agricultura, desenvolvimento, sociedade e natureza, demonstrando o estabelecimento de dois pólos, um “dominante” e o outro “dominado”.

Entretanto, a arena biotecnológica não pode ser entendida de forma tão simplificada, mecânica e dualista, sob pena de se perder a diversidade de posições. O fato de se ter um “pólo dominante” e um grande “pólo dominado” deve ser entendido apenas como um exercício teórico para se definir posições, quem são os agentes, quais são seus argumentos e em que campo estão localizados.

Questões que estão por trás da discussão em torno das agrobiotecnologias

Apesar da configuração que assume atualmente o debate acerca das novas biotecnologias, como descrito anteriormente, considera-se que é ainda mais importante centralizar o foco de análise sobre alguns fatores que fazem com que os diferentes agentes sociais envolvidos se posicionem nessa arena de disputa. Para isso, levantam-se três aspectos: a questão da biossegurança; o poder econômico das multinacionais; e a questão ético-cultural e dos limites da tecnociência.

A questão da biossegurança

Segundo SOUZA (2002), os OGM’s têm causado dúvidas quanto à sua segurança, pois existe uma grande preocupação de que seus genes sejam transferidos para outras plantas por meio da polinização. Existem ainda outros riscos indiretos, como aqueles ocasionados pelo contexto socioeconômico da pesquisa e desenvolvimento de

transgênicos, tais como a estipulação de que as sementes transgênicas são objetos em relação aos quais os direitos de propriedade intelectual devem ser garantidos.

O poder econômico das multinacionais

Através do patenteamento dos recursos genéticos, os direitos de propriedade intelectual sobre os seres vivos, conquistados a partir da manipulação genética, podem ocasionar o risco da privatização “de um patrimônio comum da humanidade” (PERRIÈRE e BRIAND-BOUTHIAUX, 2004, p.74). Além disso, as multinacionais do mercado de sementes dominam as pesquisas de biotecnologias voltadas ao desenvolvimento de OGM's, tornando real, por exemplo, a possibilidade de se ter o controle total sobre a comercialização de sementes transgênicas, através de tecnologias de “desligamento gênico”.

A questão ético-cultural e os limites da ciência

VIDAL (2002, p. 141-6) considera que a ética deve ajudar a responder questões sobre como escolher as formas adequadas para a utilização dos OGM's. Para o autor, a humanidade necessita de uma nova sabedoria que lhe proporcione o “conhecimento de como usar o conhecimento”, para sobrevivência dos humanos e a melhoria da qualidade de vida. Por isso propõe a bioética como a ciência na qual dialoguem os fenômenos biológicos, as ciências sociais e a filosofia, entre outras, para que haja um processo multidisciplinar, pois as biotecnologias são um problema de toda a sociedade.

Resultados e discussão

Pode-se então afirmar que a disputa em torno das biotecnologias se dá por legitimidade. Sendo assim, hoje, grande parte da sociedade discute o tema das biotecnologias extrapolando a discussão a outros campos que não o científico, começando a surgir movimentos que questionam a tecnociência a partir de suas próprias posições no espaço social.

Por fim, pode-se também dizer que, além dos aspectos já tratados, também estão em jogo nas discussões sobre agrobiotecnologias as disputas no comércio internacional; a questão da democracia; os novos padrões de desenvolvimento para a agricultura; a nova gestão da tecnociência; as novas representações da natureza; a segurança alimentar e nutricional, entre outros. Ou seja, no debate sobre as novas biotecnologias, o que engloba todos estes aspectos é a questão da legitimidade e do poder de agir e falar em nome das (novas) agrobiotecnologias, que pode trazer um quadro teórico analítico para se entender a problemática das novas biotecnologias no atual contexto mundial.

Referências

- PERRIÈRE, R. A. B.; BRIAND-BOUTHIAUX, A. Du brevet sur les OGM à la privatisation du vivant. In: GEYSER, F. (Org.). Société civile contre OGM: arguments pour ouvrir um débat public. Barret-sur-Méouge (France): Yves Michel, 2004. p. 63-94.
- SILVEIRA, C. A. Significados sociais das biotecnologias: interesses e disputas em torno dos organismos geneticamente modificados (OGMs) no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 163 p. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural/ PGDR) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SOUZA, R. S. Organismos geneticamente modificados: ética, ciência, poder e interesses. In: AMÉNDOLA, C. (Ed.). Los transgénicos en la agricultura y la alimentación. Montevideo: Facultad de Agronomía, Universidad de la República, 2002. p. 99-107.
- TRIGUEIRO, M. G. S. O Clone de Prometeu: a biotecnologia no Brasil: uma abordagem para a avaliação. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 2002. 240 p.
- VIDAL, R. Bioética e transgénicos. In: AMÉNDOLA, C. (Ed.). Los transgénicos en la agricultura y la alimentación. Montevideo: Facultad de Agronomía, Universidad de la República, 2002. p. 141-6.